



MAPEAMENTO MORFOLÓGICO-FUNCIONAL DA CIDADE DE CHAPECÓ-SC: ANÁLISE DA ESTRUTURA INTRAURBANA DE UMA CIDADE MÉDIA

Crislaine Motter ¹

Wagner Batella ²

As particularidades que envolvem as cidades médias partem do pressuposto de uma específica combinação entre tamanho demográfico, funções urbanas e organização de seu espaço intraurbano, que as difere das pequenas e grandes cidades, bem como das metrópoles. Esse objeto de estudo, complexo e diversificado, é resultado de um processo de urbanização em contextos sociais, econômicos e políticos heterogêneos em um mundo desigualmente fragmentado e articulado. Apesar disso, os estudiosos da temática urbana, especialmente os que se dedicam a compreender áreas não-metropolitanas, enfrentam o desafio de dar conteúdo teórico e conceitual às chamadas cidades médias, pois tanto no âmbito das políticas urbanas quanto no meio acadêmico não existe uma ideia consensual do que seriam esse grupo de cidades, tratando-se da expressão “cidade média” não como um conceito, mas de uma noção em discussão. Visando contribuir nessa análise, Amorim Filho (2005) propôs elementos que avançam a dimensão conceitual com base em alguns critérios que esse grupo de cidades apresenta, sendo um deles a diferenciação de seu espaço intraurbano em relação a outros níveis hierárquicos. Assim, esse autor propõe, com base em estudos realizados no estado de Minas Gerais desde a década de 1970, que existe para esse grupo de cidades um “padrão morfológico-funcional” comum, possibilitando a criação de um modelo geocartográfico da organização intraurbana. Desse modo, essa pesquisa teve como objetivo analisar a morfologia urbana de Chapecó por meio da aplicação do modelo de zoneamento morfológico-funcional, problematizando a estrutura do espaço intraurbano como um elemento para caracterização de uma cidade média. Para atender esse objetivo utilizamos um amplo levantamento de dados primários obtidos através de trabalhos de campo, dados secundários e elaboração de mapas. Como resultados, destacamos, de início, que o modelo proposto pelo referido autor foi realizado tendo por base um grupo de cidades médias mineiras, que caracterizam um espaço diferenciado da cidade escolhida para este estudo. Todavia, apesar das diferenças de desenvolvimento sócioeconômico, culturais e de sítio da cidade de Chapecó, foi

¹ Discente do curso de Geografia da UFFS, *campus* Chapecó/SC. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/UFFS, edital nº 160/UFFS/2012. Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos Território Ambiente e Paisagem. Linha: O urbano, o rural e as relações campo-cidade. E-mail: crislaine.m@gmail.com

² Doutor em Geografia, Professor Ajusto I da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó SC. E-mail : wagner.batella@uffs.edu.br

possível identificar que os padrões de zoneamento proposto no modelo em questão podem ser identificados na cidade estudada. A identificação das funções urbanas e dos padrões fisionômicos de Chapecó apontou para uma organização complexa da morfologia urbana, que muito se assemelha com a descrita por Amorim Filho (2005), demonstrando a aplicabilidade do referido modelo. Além das considerações referentes à escala intraurbana, abordamos também a relação que Chapecó exerce com outras cidades, pois não é possível reconhecer o papel que as cidades médias desempenham sem avaliar intermediação que elas estabelecem com seu espaço imediato e com outras cidades. De tal forma, a partir da aplicação do modelo e da análise da centralidade exercida pela cidade, a pesquisa revelou que Chapecó apresenta-se como uma cidade média propriamente dita, pois exerce relações urbanas tanto com cidades de menor porte quando aglomerações de hierarquia superior, o que resulta e demanda uma morfologia urbana adequada a essas condições.

Palavras-chave: cidades médias; espaço intra-urbano; morfologia urbana; zoneamento morfológico-funcional.